

113. CONSIDERAÇÕES ESTATÍSTICAS SOBRE OS TESTES DE PUREZA GENÉTICA EM MILHO E SOJA. C. Andreoli¹; R.V. de Andrade² (¹Embrapa Soja, Caixa Postal 231, Londrina-PR, CEP 86001-970, e-mail: andreoli@cnpso.embrapa.br; ²Embrapa Milho e Sorgo, Caixa Postal 151, CEP 35700-970 Sete Lagoas-MG).

RESUMO - A pureza genética é um dos atributos de qualidade de lotes de sementes. Como resultado, a pureza genética de lotes de sementes adquire importância crescente entre produtores e consumidores. Um aspecto crucial no processo de produção de sementes é o desenho de métodos e procedimentos de amostragem e testes para avaliar a pureza dos lotes. Entretanto, devido aos erros e às incertezas freqüentemente associadas a esses métodos, sempre há o risco de rejeição ou de aceitação indevida de determinado lote de semente. O desenvolvimento de planos apropriados de amostragem é especialmente importante, por exemplo, para a verificação de contaminações de lotes de cultivares geneticamente modificadas, caso em que os métodos moleculares utilizados para a verificação de contaminações são muito caros, de tal modo que as amostras de trabalho tendem a incluir um número reduzido de sementes. Com base na metodologia da curva característica de operação (CCO), que usa a distribuição binomial, este trabalho avaliou alguns padrões de tolerância utilizados na produção de semente de milho e soja no Brasil. Discutiu-se, também, os fatores que deveriam ser considerados quando da implementação de testes de pureza, especialmente aqueles voltados à pureza genética, principalmente em relação à mistura genética. Este trabalho procurou ainda explicar os conceitos estatísticos dos riscos potenciais que afetam os produtores e os consumidores. Com base na metodologia de (CCO) ficou evidenciado que os padrões de tolerância de campo e de semente, estabelecidos por algumas Comissões Estaduais de Sementes e Mudanças (CESM), para semente de milho e soja não estão em conformidade com os planos de amostragem, havendo, portanto, necessidade de sua revisão em bases metodológicas mais sólidas.

Palavras-chave: pureza genética, riscos, amostras, curva operacional, CCO, tolerância.

Revisores: Léo Pires Ferreira; Maria Cristina N. de Oliveira (Embrapa Soja).